



**“Questão Social, Pandemia e Serviço Social:
em defesa da vida e de uma educação emancipadora”**

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

**A PESQUISA EM REDE “O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO
SOCIAL NA AMÉRICA LATINA: DETERMINANTES HISTÓRICOS,
INTERLOCUÇÕES INTERNACIONAIS E MEMÓRIA (1960-1980)”.**

MARILDA VILLELA IAMAMOTO ¹
CLÁUDIA MÔNICA DOS SANTOS ²

Resumo: Esse trabalho apresenta a pesquisa “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980)”³, realizada “em rede” internacional: Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Portugal e Espanha, entre 2016 e 2020, envolvendo docentes e discentes. Este trabalho consta de Introdução, contendo proposta da pesquisa; Desenvolvimento, explicitando sua trajetória; Conclusão, apresentando perspectivas.

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro/universidade Federal De Juiz De Fora

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De Juiz De Fora

3Pesquisa apoiada pelo CNPq, edital Processo: 421744/2016-2 Chamada Pública: Universal 01/2016 e pela CAPES, através dos Programas de Pós-Graduações integrantes da pesquisa e de verba do PAEP, processo: 88881.289531/201801, para organização do, ocorrido, em 2019, na UFJF.

PALAVRAS CHAVE: Serviço Social; Movimento de Reconceituação; Movimentos Contestatórios; Pesquisa em Rede; Serviço Social Internacional.

ABSTRACT: This article presentation of the research "The Movement for Reconceptualization of Social Work in Latin America: historical determinants, international dialogues and memory (1960-1980)", carried out "in a network" at international, involving: Brazil, Argentina, Chile, Colombia, Portugal and Spain between 2016 and 2020, involving researchers/teachers and students This article consists of Introduction, containing the research proposal; Development, explaining its trajectory; and Conclusion, presenting the prospects.

Key Words: Social Work; Reconceptualization Movement; Contestation Movements; Network Search; International Social Work.

1. INTRODUÇÃO:

A proposta de desenvolvimento da pesquisa “O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980)” foi um dos resultados do seminário comemorativo dos 50 anos do Movimento de Reconceituação Latino-americano (MRLA), ocorrido na Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) e o Centro de Estudos Otávio Ianni (CEOI). Com a presença de conferencistas de grande referência no tema, o seminário reafirmou a importância desse movimento no Brasil e demais países da América

Latina, bem como a necessidade de retomar os estudos sobre o Movimento de Reconceituação. Nessa direção, criou-se um grupo, constituído de docentes e discentes do referido programa, oriundos do Brasil, da Colômbia e do Chile, para elaboração da proposta. A esse grupo foi incorporado docentes da Faculdade de Serviço Social da UFJF. Essa composição internacional foi condizente com o interesse em desenvolver uma *pesquisa em rede*, englobando pesquisadoras/es e universidades de diversas regiões do Brasil e demais países da América Latina e Europa Íbera, indo ao encontro de seu objetivo. Qual seja,

Realizar, **por meio da articulação de uma rede de pesquisadores/as**, uma aproximação aos processos de gênese, conformação e desdobramentos do Movimento de Reconceituação na Argentina, Brasil, Chile e Colômbia⁴ nas décadas de 1960-1980 e sua relação com os movimentos do Serviço Social crítico e Serviço Social radical presentes no universo profissional europeu e norte-americano, salientando o vínculo político e profissional entre o Serviço Social e as lutas sociais desenvolvidas pelas classes subalternas, expressos tanto na literatura quanto na memória dos sujeitos (IAMAMOTO (coord), 2016).

Criar e fortalecer uma rede de articulação internacional de pesquisadores/as, em torno dos fundamentos histórico e teórico-metodológicos do Serviço Social, envolvendo docentes e discentes de ensino pós-graduados e de iniciação científica, além de fazer parte da metodologia da pesquisa, também foi uma de suas metas. A proposta foi - e é - contribuir para potencializar e socializar os avanços científicos acumulados e fomentar a interlocução entre o Serviço Social brasileiro e pesquisadores/as dos países envolvidos neste projeto, tanto da América Latina quanto da Europa.

Este artigo tem por finalidade fazer uma sintética apresentação dessa pesquisa, “em rede”, em âmbito nacional e internacional, envolvendo pesquisadoras/es do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Portugal e Espanha. Para isso consta de: (1) Introdução, contendo a proposta geral da pesquisa; (2) Desenvolvimento, explicitando sua trajetória teórico e metodológica; e

4A escolha por esses países ocorreu devido às articulações internacionais já existentes por meio de intercâmbios de docentes e discentes do PPGSS-UERJ e PPGSS-UFJF. No decorrer da pesquisa os interesses e os contatos com outros países latino-americanos foram se ampliando, cuja inserção se deu na continuidade da mesma.

(3) Conclusão apontando as perspectivas.

2. DESENVOLVIMENTO:

1. Constituição da Pesquisa

Tendo por objeto o Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina bem como os movimentos contestatórios do Serviço Social⁵ nos EUA e Europa no período 1960-1980, este estudo constituiu-se de dois grandes eixos: 1. Estudos sobre o MRLA considerando seus determinantes históricos, memória e suas particularidades nacionais; 2. Estudos sobre as interlocuções internacionais que esse movimento estabeleceu com movimentos contestatórios ocorridos nesse mesmo período histórico, em outras partes do mundo. Em um primeiro momento, a prioridade incidiu sobre a América do Norte (EUA e Canadá) e Europa (Portugal, Espanha e Inglaterra). A escolha desses países levou em consideração que EUA e Inglaterra foram os expoentes do denominado Serviço Social Radical (SSR). Entretanto, no desenvolver da pesquisa optou-se por estudar o SSR nos EUA e no Reino Unido (Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia e País de Gales), uma vez que os estudos indicaram que esse movimento não centrou apenas na Inglaterra, abrangendo os países que constituem o Reino Unido⁶. Portugal e Espanha foram eleitos pela condição de países íbero-americanos, colonizadores da América Latina, dotadas de afinidades linguísticas e culturais, além do fato que esses dois países acolheram profissionais de Serviço Social perseguidos e exilados por regimes autocráticos da América Latina, estreitando laços de intercâmbio

5 Denominamos aqui de “movimentos contestatórios do Serviço Social” para distinguir do MRLA, mesmo que tenham sido movimentos que, à semelhança do MRLA, criticavam a realidade social e o Serviço Social Tradicional. O MRLA é conhecido por sua abrangência, estritamente latino-americana e efetivação de forma diversa nos diferentes países que compõem essa região geopolítica, participantes desse movimento.

6 A inclusão do Canadá na pesquisa foi aventada e impulsionada pela presença, nesse lustro histórico, do assistente social brasileiro Vicente de Paula Faleiros, participante do MRLA, naquele país. Exilado do Brasil pela ditadura civil-militar foi para o Chile, de onde também teve que se exilar e, a convite de um grupo de assistentes sociais críticos, foi residir no Canadá. Devido à grande abrangência e complexidade desse estudo, a inclusão desse país foi adiada para outra possível etapa da pesquisa.

acadêmico. Portugal e Espanha também viveram longos períodos de ditaduras que se encerram na década de 1970: o primeiro em 1974, por um processo revolucionário (Revolução dos Cravos) e o segundo em 1978.

A ideia de “rede de pesquisa” foi sendo amadurecida e superada para a concepção de “pesquisa em rede”: uma pesquisa de interesse comum, desenvolvida por pesquisadores/as de várias regiões do Brasil, demais países da América Latina e do continente europeu. A temática comum reconhece a especificidade de cada subprojeto que a constitui. O objeto de estudo apresenta nuances nessas distintas partes do mundo (1960/1980), ao mesmo tempo que porta similitudes que se expressam no momento histórico de efervescência mundial de grandes manifestações e lutas sociais, ante as mudanças societárias e conjunturais, que incidem, de forma diferenciada, no Serviço Social em diferentes países e continentes. O presente projeto incluiu subprojetos temáticos desenvolvidos em subgrupos: (1) *A pesquisa acadêmica no Centro Latinoamericano de Trabajo Social - CELATS*; (2) *Antecedentes e expressões da reconceituação latino-americana na “Escola de Porto Alegre”, Brasil*; (3) *O significado histórico e contribuição teórica do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS) no Brasil*; (4) *O projeto profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980), Brasil*; (5) *Trabalho social e movimentos sociais no Chile e na América Latina. Análise histórica e desafios contemporâneos*; (6) *La reconceptualización del Trabajo Social em la Universidad Católica de Valparaiso, Chile*; (7) *O marxismo na reconceituação da Colômbia (As experiências de Cali, Medellín, Bogotá e Manizales)*; (8) *O movimento de reconceituação na Argentina*; (9) *Os movimentos contestatórios do Serviço Social europeu e estadunidense no período de 1960-1980. Espanha, Portugal, Reino Unido e EUA*

Esses subgrupos realizaram vários encontros internos, que foram relatados e socializados em simpósios e encontros organizados pela coordenação da pesquisa: nos quatro (4) simpósios internacionais – sendo três realizados no Brasil e um na Colômbia –; nos quatro (4) encontros dos/as pesquisadores/as, todos realizados no Brasil; nos quatro (4) seminários internacionais – um no Chile, um na Argentina e dois em Portugal e; no curso de extensão na UFRGS/Porto Alegre.

Em nível mundial, no âmbito do Serviço Social, desconhecemos um movimento da amplitude e organicidade similar ao MRLA. Entretanto produções e elaborações teóricas de autores/as estadunidenses e europeus⁷, fazem referências a posicionamentos profissionais críticos ao capitalismo e ao Serviço Social Tradicional, alinhados aos movimentos contestatórios existentes naquele momento em diferentes partes do mundo.

O período histórico estudado (1960-1980)⁸, de grande importância mundial, é marcado pelo ascenso e hegemonia do imperialismo norte-americano e das três “*décadas de ouro do capital*” (1945-1973) e pelas contradições que surgem no seio desse processo, culminando com a *crise estrutural do capital* e medidas de ajuste e restauração das taxas de lucro nas décadas de 1970-1980 na América Latina (IAMAMOTO, 2016). Essa conjuntura incide no Serviço Social tanto no Movimento de Reconceituação Latino Americano (MRLA) - que tem lugar entre 1965/1975 -, quanto no denominado Serviço Social Radical nos EUA e Reino Unido (1970/1980) e no Serviço Social crítico em Portugal e Espanha. Nos Estados Unidos registram impactos da intensificação de movimentos sociais que lutam por melhores condições de vida e reivindicam uma sociedade menos desigual e mais igualitária. O assassinato do líder negro Martin Luther King, em 1968, marca uma onda de protestos organizados pelo movimento racial estadunidense. Outros movimentos ganham força, tais como, o feminismo, os movimentos pacifistas (contra a guerra do Vietnã), movimentos culturais (psicodélico e hippie). Esses movimentos se caracterizam pelo questionamento ao poder tradicional e ao modo de vida do capital.

Na Europa um grande movimento dos/as estudantes e dos/as trabalhadores/as, no questionamento à ordem do capital, denominado “Maio de 1968”, iniciado em Paris, foi se espraiando para outros países da Europa, extrapolando fronteiras e mares. Perry Anderson (2004, p. 115) registra a força e extensão desse momento:

⁷Dentre eles podemos citar autores, ingleses e norte-americanos, traduzidos no Brasil: GALPER (1986), CORRIGAN e LEONARD (1981), CORRIGAN, (1983).

⁸ Há consenso em afirmar, na historiografia da profissão, que o MRLA é geograficamente bem definido e historicamente datado: 1965/1975. Entretanto, como intencionamos abranger as particularidades assumidas em cada país latino-americano, antecedentes, expressões, desdobramentos do Movimento de Reconceituação e interlocuções com países europeus e do norte da América, alargamos o período a ser estudado para 1960/1980.

Ademais, a revolta na França não foi uma experiência isolada. Os anos que se seguiram assistiram a uma ampla onda internacional de insurreições operárias no mundo imperialista, diferente de tudo o que ocorrera desde o início da década de 1920. Em 1969, o proletariado italiano desencadeou a maior onda de greves que o país conheceu; em 1972, a classe operária inglesa lançou a mais bem sucedida ofensiva industrial em sua história, paralisando a economia nacional; em 1973, o movimento trabalhista japonês realizou o seu maior ataque contra o capital até hoje. Em 1974, a economia capitalista mundial entrou em sua primeira recessão generalizada desde a guerra.

Na América Latina, como destaca Ianni (1993, p 27), o Estado é forte, a democracia episódica, as ditaduras recorrentes e as lutas permanentes. Os/as trabalhadores/as também se organizam em movimentos de luta a favor dos “oprimidos” (na esteira do educador brasileiro Paulo Freire), contra o imperialismo e a dependência dos países capitalistas centrais.

Marcados pela crise do padrão de acumulação produtiva, América Latina, Portugal, Espanha, Inglaterra e EUA, possuem diferentes inserções econômicas no capitalismo internacional. América Latina, Portugal e Espanha, mesmo que de forma diferenciada, se colocam na condição de países dependentes, pertencentes ao denominado “capitalismo periférico”. EUA e Inglaterra na condição de países do primeiro mundo, de caráter imperialista, pertencentes ao polo do “capitalismo central”, “universos da mais rica classe imperialista e a mais antiga classe operária do mundo” (ANDERSON, 2004, p.122).

No que se refere a Portugal e Espanha, o Serviço Social também passou por uma crise do Serviço Social tradicional na década de 1960. Segundo Silveira *et al* (2021),

Durante o período de transição democrática e do processo de consolidação do Estado de direito, no Serviço Social espanhol se manifesta uma tensão entre posições profissionais conservadoras e outra marcada por uma militância política de cunho progressista. A participação destas assistentes sociais em distintos foros e movimentos de resistência franquista era evidente e segundo Domènech (2013) nas Conferências profissionais desenvolvidas nos anos de 1970 era obrigatório para superar o desamparo teórico e ideológico na profissão, ler os documentos que faziam referência ao processo reconceptualizador da profissão na América Latina, bem como os textos da pedagogia conscientizadora de Paulo Freire. Com a instauração em 1978 da Constituição Espanhola inicia-se um processo de garantia de direitos de cidadania, ao mesmo tempo que possibilita a implantação do *Sistema Público de Servicios Sociales*, com destacado protagonismo dos assistentes sociais na sua implementação. Este fato causou um profundo impacto na reestruturação do trabalho profissional, com forte tendência na dimensão técnico-instrumental da profissão, num contexto de políticas sociais de cunho neoliberal. Em Portugal, particularmente a partir do final da década de 1960, o envolvimento de assistentes sociais em movimentos de contestação e resistência à ditadura também se fez notar. Esse envolvimento fez-se por via da participação cívica em movimentos e organizações declaradamente oposicionistas do Estado Novo, e, ainda antes da Revolução de 1974,

através do próprio sindicato representativo da profissão.

Nos Estados Unidos da América e Reino Unido temos o denominado Serviço Social Radical (SSR). Segundo Ferguson (2011) o SSR como um “modelo” ou abordagem distinta e articulada dentro do Serviço Social que surgiu, nos anos 1970, principalmente na Inglaterra, Canadá, EUA e Austrália, como alternativa aos modelos dominantes de teoria e prática do Serviço Social de cunho conservador. Para esse autor, um dos fatores que contribuíram para o surgimento SSR no Reino Unido, foi o fim do “longo boom”, período sustentado pelo crescimento econômico pós-segunda guerra mundial, levando ao ressurgimento da crise econômica em várias partes do mundo; o crescente movimento global de resistência à guerra americana no Vietnã; o movimento dos direitos civis dos negros nos EUA; movimento de liberação das mulheres; a frente de liberação dos homossexuais. Estes movimentos ligavam-se e eram abastecidos pelo movimento mundial estudantil, que teve papel fundamental na “Primavera de Praga”, em 1968 e no reinício do movimento dos trabalhadores franceses, o qual desembocou na maior greve geral da história. Para ele esses acontecimentos fizeram desta década a mais radical da história mundial, com amplo rebatimento no Serviço Social.

Esta conjuntura de efervescência mundial que caracteriza as décadas de 1960 a 1980 instigou esta pesquisa em sua proposta inovadora de estudar o Movimento de Reconceituação do Serviço Social centrando nas particularidades dessas trajetórias na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, no contraponto com países da Europa e da América do Norte que buscavam romper com a herança conservadora do Serviço Social.

2.2. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa

O objeto desse estudo é compreender a profissão inscrita na sociabilidade capitalista, sendo compreendida como um produto histórico, que adquire sentido e inteligibilidade na história da sociedade da qual é parte e expressão. Melhor

dizendo, uma profissão se explica no movimento histórico, cujo ponto de partida é expansão da produção capitalista em seus determinantes estruturais e conjunturais. Nas palavras de Iamamoto (2016, s/p): Uma profissão somente existe “em condições e relações sociais historicamente determinadas” e essas condições “são a concretização da dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade em determinadas conjunturas históricas”. Nesta direção, a conjuntura econômico-política e social assinalada em franca ebulição no mundo, não permitiu ao Serviço Social passar imune a ela. Na América Latina, sua expressão maior foi o Movimento de Reconceituação do Serviço Social, questionando a ordem do capital, bem como, a influência do Serviço Social estadunidense na América Latina, no México e Caribe considerando as distintas realidades. Esse movimento critica as teorias exógenas à realidade latino-americana, seus fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, bem como, a direção social da profissão em relação aos grupos e classes sociais que são alvo do Serviço Social.

A análise busca apreender o *Serviço Social na história* - enquanto objeto de pesquisa -, contribuindo à sua reconstrução em tempos de mundialização do capital sob a hegemonia das finanças. O interesse recai sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, experiências de formação universitária e de pesquisa exemplares, identificando incidências no trabalho do assistente social. Ademais, pretendeu-se apreender tanto a unidade dessas iniciativas no Serviço Social quanto suas particularidades nacionais – e diversidades regionais -, considerando seus antecedentes, expressões e seus desdobramentos no debate contemporâneo.

Rever o passado para iluminar o presente, elucidando as “constelações que ligam o presente e o passado” é um movimento heurístico fundamental para compreender tanto o passado recente quanto o ineditismo das atuais condições históricas. Também o é para recriar a práxis de enfrentamento a esses tempos de regressão conservadora e obscurantista que ameaçam a razão crítica, a liberdade de pensamento e da pesquisa.

O movimento de Reconceituação (ALAYÓN, 1975; 2005; NETTO, 1975; 1981; IAMAMOTO, 1998) expressa um amplo questionamento sobre a profissão do Serviço Social (suas finalidades, fundamentos, compromissos éticos e políticos,

procedimentos operativos e formação acadêmica-profissional). Nele estão presentes várias vertentes e dispõe de nítidas particularidades nacionais. Mas, a unidade desse movimento assenta-se na afirmação de um Serviço Social latino-americano, com aproximação à realidade de vida e de trabalho e às lutas de segmentos “oprimidos” (camponeses, operários, populações originárias, residentes nas periferias das cidades, etc), em consonância com os interesses e necessidades desses sujeitos sociais. A atuação do assistente social norteia-se pela defesa da democracia, dos direitos humanos e dos direitos de cidadania, por meio de uma educação libertadora voltada à “transformação social”, na linguagem da época. Desencadeia-se firme negação à perspectiva assistencialista e benemerente no Serviço Social; recusa-se teorias e métodos importados, alheios à história da América Latina, como o Serviço Social de Caso, de Grupo e de Comunidade, cujos fundamentos teóricos e políticos são submetidos ao crivo da crítica. Busca-se atribuir um caráter científico à formação e ao trabalho do assistente social. Denuncia-se a pretensa neutralidade político-ideológica no Serviço Social, a restrição a atividades aprisionadas em microespaços sociais e a debilidade teórica nesse universo, presidido por fortes traços empiristas e pragmáticos, justificados pelo caráter “prático- interventivo” dessa profissão.

De base teórica e metodológica eclética, esse movimento dos anos 1960-1979 foi desencadeado no Cone Sul da América Latina (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e, inicialmente, polarizado pelas teorias desenvolvimentistas difundidas pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) da ONU. A partir de 1969, verificam-se as primeiras aproximações do Serviço Social à rica e diversificada tradição marxista - alheia à cultura do Serviço Social na América Latina - e ao diálogo com outras vertentes teóricas e doutrinárias. Registra-se forte influência da Teologia de Libertação da Igreja Católica, de propostas do educador brasileiro Paulo Freire, e de uma sociologia enraizada na história da América Latina, com destaque a elaborações da “Teoria da Dependência” (CARDOSO e FALETTO, 1970; BAMBIRRA, 1974, MARINI, 1973; FRANK, 1973; IANNI, 1971). Nessa época, ocorrem as primeiras aproximações do Serviço Social latino-americano à rica e diversificada tradição marxista: um “marxismo sem Marx” (QUIROGA, 1991).

Apoiada em fontes secundárias (em manuais de divulgação do chamado marxismo-leninismo, na vulgata soviética, em textos maoístas oriundos da experiência chinesa e no estruturalismo francês de Althusser), verifica-se a ausência de uma aproximação rigorosa aos textos de Marx (QUIROGA, 1991; IAMAMOTO, 1998), especialmente à sua obra magistral *O Capital. Crítica da Economia Política* (MARX, 1985) – traço comum à cultura das esquerdas da época. É débil também a presença da produção de continuadores dessa tradição intelectual, como A. Gramsci, G. Lukács, H. Lefebvre, E. Mandel, entre outros.

O movimento de reconceituação do Serviço Social convive com a hegemonia norte-americana nas três “décadas de ouro do capital” (1945-1973), com fortes incidências nas políticas públicas na América Latina. Ao mesmo tempo desvelam-se contradições no seio desse processo que impulsionam a *crise estrutural do capital* (MÈSZAROS, 2013; MANDEL, 1990) e subseqüentes medidas de ajuste e restauração das taxas de lucro a partir das décadas de 1970-1980 na América Latina. No cenário histórico da época, podem ser lembrados: o “maio de 1968”, em Paris, no coração da Europa, que traz sérios questionamentos à sociedade capitalista por parte de estudantes e trabalhadores; a condenação generalizada à agressão imperialista no Vietnã que, no final, resultou na derrota militar e simbólica dos Estados Unidos. Em Portugal, a luta contra a ditadura de Salazar, cujo fim ocorre em 1974, contribui para desencadear questionamentos à neutralidade da profissão, à atuação em projetos de “Desenvolvimento Comunitário”, associados ao desenvolvimentismo e à questão colonial. A organização sindical dos assistentes sociais marca presença em um contexto de resistência à ditadura e ao Serviço Social tradicional (MARTINS, 2002). Na Espanha, a longa ditadura de Francisco Franco (1936-1973) é um determinante no desenvolvimento do Serviço Social. Ela conta com o apoio da Igreja Católica e do Exército em sua política anticomunista no contexto da Guerra Fria e beneficia-se de investimentos norte-americanos para impulsionar o crescimento econômico do país em troca do estabelecimento de bases militares no território espanhol. Na África, a luta anticolonialista culminou com a independência de vários países que enfrentaram frontalmente o imperialismo, rompendo com a identidade atribuída pelos colonizadores. Angola, Congo,

Moçambique, dentre outros representaram o triunfo da “independência política” frente ao poder capitalista europeu e uma temida aproximação às forças soviéticas.

Na década de 1960, emoldurada pelo contexto geopolítico da Guerra Fria, governos dos Estados Unidos financiaram a contrarrevolução na América Latina: o fascismo de Pinochet, as ditaduras militares na Argentina, Brasil e Uruguai, destroçando ensaios democráticos. Ao mesmo tempo, experiências de inspiração socialista e/ou democrático-popular vicejavam na América Latina: a de Allende, no Chile, até 1973; de Granada, sob a liderança de Maurice Bishop, destruída pela invasão norte-americana em 1983; a vitória da Revolução Sandinista da Nicarágua; a Revolução Popular em El Salvador, com duração de 12 anos, desativada em 1992; a Revolução Popular na República Dominicana, interrompida em 1965 por invasão de forças norte-americanas e brasileiras.

A Reconceituação do Serviço Social na América Latina teve como principal *locus* as instituições de educação superior com maior abertura ao debate, ante a repressão imposta pelo poder ditatorial. As experiências de prática de Serviço Social da Reconceituação ocorrem predominantemente por meio de projetos de extensão universitária em convênios ou não com instituições públicas e privadas, ainda que variem nos distintos países.

A partir das orientações analíticas assinaladas, estudos e achados da presente pesquisa apontaram para o aprofundamento de temas, tais como: (a) a crise do capital na América Latina e as relações de dependência perante os centros do poder mundial; (b) as ditaduras nos países latino-americanos e em Portugal e Espanha, assim como as lutas e os movimentos sociais que impulsionaram as suas crises; (c) a transversalidade da influência do pensamento do educador Paulo Freire e a forte repercussão da teologia da libertação nos vários países latino-americanos; (d) distintas vertentes da interpretação da tradição marxista que inspiraram o referido movimento; (e) a necessidade de qualificar as fronteiras dos movimentos contestatórios às bases conservadoras do Serviço Social latino-americano, ibero-europeu e/ou norte-americano; (f) a importância de precisar a noção de crítica ante a diversidade de influências políticas e teóricas nesse movimento.

3. Procedimentos Metodológicos:

A pesquisa apoiou-se em procedimentos metodológicos que caminharam na direção do alcance dos seus objetivos e entrelaçaram com as metas de interesse desse estudo, quais sejam: trabalho de campo com entrevistas gravadas e filmadas, pautadas na técnica de história oral, resgatando a memória coletiva do período (1960–1980); pesquisa documental em arquivos universitários, centros de pesquisa e instâncias organizativas no Serviço Social; pesquisa bibliográfica em articulação com as instituições colaboradoras; revisão de depoimentos dos sujeitos profissionais já produzidos por pesquisadores e acervos pessoais e institucionais; organização de eventos internacionais, no formato de simpósios e seminários, previstos como fonte de dados, propiciando a coleta de informações junto a participantes do movimento de Reconceitualização e/ou do Serviço Social Crítico e Radical, eventualmente presentes; encontros periódicos entre pesquisadores/as nacionais e/ou internacionais, utilizando-se de reuniões presenciais e visitas nos diferentes locais, bem como o uso das ferramentas tecnológicas (como videoconferências ou reuniões online).

Assim esteve apoiada em fontes documentais inéditas: revistas e periódicos científicos de época e atuais, documentos de arquivos públicos e pessoais para resgate da memória, correspondências, depoimentos gravados, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), dissertações de mestrado e teses de doutorado, entre outros. Foram também consultados registros de memória dos sujeitos testemunhos de seu tempo – da vida universitária, de instituições onde operam os assistentes sociais e a atuação de movimentos, lutas e expressões coletivas dos sujeitos com quem trabalhamos. Foram também efetuadas entrevistas com sujeitos que vivenciaram a época.

Realizar uma pesquisa em rede internacional de pesquisadores em fundamentos do Serviço Social vem contribuindo para potencializar e socializar os avanços científicos acumulados. Esta pesquisa em rede congrega 20 universidades de diferentes países e estimula a interlocução acadêmica internacional entre pares no Serviço Social, reconhecendo e respeitando as diferenças de caminhos trilhados

As instituições *executoras brasileiras* são oito: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/Baixada Santista); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo (UNIOESTE); e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Somam-se *doze instituições colaboradoras*, de seis países, a saber: em *Portugal*: Instituto Superior Miguel Torga; Coimbra (ISMT); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade Lusófona do Porto (ULP); na *Espanha*: Universidad de Granada (UG); Universidad de las Islas Baleares (UIB); no *Chile*: Universidad Católica de Valparaíso (UCV); Universidad de Chile (UC); na *Argentina*: Universidad Nacional de La Plata (UNLP); Universidad Nacional de Rosario (UNR); na *Colômbia*: Universidad Externado de Colombia; Corporación Universitária Minuto de Dios (UNIMINUTO).

Uma das principais âncoras dessa rede de pesquisa são os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Serviço Social (mestrados e doutorados) predominantemente inscritos em Universidades Públicas na América Latina. Mas ela inclui também docentes e discentes de ensino graduado e de iniciação científica, contribuindo para a formação de novos quadros de pesquisadores, capturando novos talentos à pesquisa na área. Esforços coletivos voltam-se ainda à *internacionalização dos programas de graduação e pós-graduação em Serviço Social das universidades envolvidas na pesquisa*, abrindo portas para convênios e intercâmbios interinstitucionais.

Igualmente, viabilizaram o intercâmbio de avanços científicos sobre o tema, acumulados nos vários países, socializando-os e potenciando o conhecimento na área de Serviço Social, através da produção de dois (2) livros sobre a pesquisa (Editora UFJF e Editora Cortez); a publicação de vários artigos em periódicos nacionais e internacionais (destacamos dentre outros: Revista *Em Pauta* / UERJ; Revista *Libertas* / UFJF e Revista *Critical and Radical Social Work* / ESSEX –Reino Unido); elaboração de capítulos de livros; apresentações de trabalhos e respectiva

publicações em anais de eventos nacionais e internacionais (dentre outros: Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), no Brasil; XXII Seminario Latinoamericano y del Caribe de Escuelas de Trabajo Social, Bogotá, Colômbia; XIII *Congreso Estatal y Iberoamericano de Trabajo Social*, Mérida – Espanha; V Congresso Nacional de Serviço Social, Porto, Portugal). Resultou, ainda, em um (1) estágio Pós-doutoral, três (3) teses de doutorado, duas (2) dissertações de mestrado e um (1) trabalho de conclusão de curso.

Ainda, na socialização de conhecimento temos a Constituição de plataforma digital (site) que disponibiliza acesso virtual da produção da rede internacional e materiais utilizados contendo: quadro institucional e a listagem de pesquisadores; eventos realizados; registros visuais e áudio-visuais de eventos e reuniões promovidas; publicações materializadas em artigos contidos em periódicos e em anais de congresso; atas de reuniões, documentos e outros arquivos adquiridos no decorrer da pesquisa. Temos ainda a produção de material áudio-visual sobre o processo da pesquisa – acervo de fotos e filmagens, um filme longa metragem e dois (2) vídeos clipes inéditos (curtas) socializados em redes sociais, contribuindo para divulgação da pesquisa.

2. CONCLUSÃO: prospectivas

A pesquisa buscou apreender tanto a unidade do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na história latino-americana quanto suas particularidades nacionais, considerando seus antecedentes, expressões e desdobramentos. Salientou o vínculo político e profissional entre o Serviço Social e as lutas sociais desenvolvidas pelas classes subalternas, expressos na literatura e na memória dos sujeitos. Simultaneamente foram mapeados movimentos contestatórios às bases conservadoras do Serviço Social na Europa íbera, no Reino Unido e EUA,

predominantemente expressos no Serviço Social crítico e/ou Serviço Social radical europeu e norte-americano. Procurou-se identificar as formas de relação do Serviço Social com as lutas, movimentos e organizações dos trabalhadores no âmbito da organização da categoria e na sociedade. Com todas as metas previstas amplamente atingidas, esta é uma contribuição para adensar estudos na área de “Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social” nos países envolvidos.

A pesquisa foi efetivada em uma concepção de “pesquisa em rede”, a partir de uma temática e um projeto de investigação comum, desenvolvida por pesquisadores/as de várias regiões do Brasil, outros países da América Latina e do continente europeu, reconhecendo a especificidade de cada subprojeto que a constituiu. O que queremos destacar é que não se tratou de mera junção de projetos de pesquisas isolados e, sim, uma pesquisa desenvolvida coletivamente por pares, em torno de um objeto e objetivos comuns, consolidados num projeto de investigação coletivamente partilhado.

O momento atual da pesquisa é a construção de proposta para sua continuidade. Após o encerramento desse primeiro momento, foram organizados 03 workshops com a finalidade de identificar na análise do objeto de investigação os achados e avanços, impasses, vazios, angulações teóricas da análise, tendências gerais comuns, particularidades nacionais e, desta forma, elaborar o projeto de continuidade da mesma, em uma perspectiva de consolidar avanços e abrir novos caminhos. Com base nesse estudo e após constituição de nova coordenação colegiada, foi aprovada a seguinte proposta: O Serviço Social na História: Questão Social e Movimentos Sociais - América Latina e Europa (1960 – 2020).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAYÓN, N. (org). *Desafio al Servicio Social*. Buenos Aires: Humanitas, 1976

ALAYÓN, N. (org) *Trabajo Social Latinoamericano. A 40 anos de la reconceptualización*. Buenos Aires: Espacio Ed., 2005.

ANDERSON, P. *Considerações sobre o marxismo ocidental: nas trilhas do materialismo histórico*. São Paulo: Boitempo, 2004.

- BAMBIRRA, V. *El capitalismo dependiente latino-americano*. México: Siglo XXI 1974.
- BATISTONI, M. R, MOLJO, C, QUINTERO, S., ELPÍDIO, M. H, CLOSS, T , SHEFFER, G, (Coords.). *O Serviço Social na História: Questão Social e Movimentos Sociais - América Latina e Europa (1960 – 2020)*. Documento de trabalho. Rio de Janeiro: 2022.
- CARDOSO, F. H. e FALETTO, E. *Dependência e desenvolvimento na América Latina. Ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- CORRIGAN, P e LEONARD, P. *Prática do Serviço Social no capitalismo: uma abordagem marxista*. 2ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CORRIGAN, P. *Serviço Social e Bem-Estar Socialista: na nova perspectiva*. Rio de Janeiro. Zahar, 1983.
- EIRAS, A. L. T., MOLJO, C. B. e DURIGUETTO, M. L. (Orgs) *Perspectivas histórico-críticas no Serviço Social. América Latina, Europa e EUA*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2022.
- FERGUSON, I. Um outro Serviço Social é possível: reivindicando a tradição radical. *Revista Em Pauta*, Rio de Janeiro: UERJ, v. 9, n. 27, jul., 2011.
- FRANK, G. La sociologia del desarrollo y el subdesarrollo de la sociologia. In FRANK, A. G. *América Latina; subdesarrollo o revolución*. México: Era, 1973, p.35-94.
- GALPER, J. *Política social e Trabalho Social*. São Paulo: Cortez, 1986.
- IAMAMOTO, M. V. O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina: determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980). Rio de Janeiro: UERJ, 2016.
- IAMAMOTO, M. V. et al. O movimento de reconceituação do Serviço Social na América Latina :*determinantes históricos, interlocuções internacionais e memória (1960-1980)*. Projeto de pesquisa submetido ao Edital CNPQ 01/2016. (Processo nº 421744/2016.) mimeo.
- IAMAMOTO, M. V. O debate contemporâneo da reconceituação no Serviço Social ampliação e aprofundamento do marxismo. In: IAMAMOTO, M. V. *Serviço Social na contemporaneidade*. Trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998
- IANNI, O, *O Labirinto Latino-Americano*. Petrópolis; Vozes,1993.
- IANNI, O. *A Sociologia da Sociologia latino-americana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- MANDEL, E. *A crise do capital. Os fatos e sua interpretação marxista*. São Paulo ensaio Unicamp 1990
- MARINI, R. M. *Dialéctica de la Dependência*. México; Era, 1973.
- MARTINS. A. *Serviço Social crítico em tempos de ditadura em Portugal*. In: I

CONGRESSO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, Aveiro/Portugal, 23 e 24 de maio, 2002.

MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política*. São Paulo: Nova Cultural, 1985, 5 vols.

MÈSZÁROS, I. *A crise estrutural do capital*. São Paulo : Boitempo 2013.

NETTO, J. P. La crisis del proceso de la reconceptualización del Servicio Social. In: ALAYÓN, N. (org). *Desafío al Servicio Social*. Buenos Aires: Humanitas, 1976, p.85-105.

NETTO, J. P. A reconceituação ainda viva 40 anos depois. In: ALAYÓN, N. (org) .*Trabajo Social latino-americano*. A 40 anos de la reconceptualización. Buenos Aires: Espaço, 2005 p. 71-84

QUIROGA, C. *Uma invasão às ocultas*. Reduções positivistas no marxismo e suas manifestações no ensino do Serviço Social. São Paulo: Cortez ,1991;

SILVEIRA, R. M. et al. Serviço Social, movimentos contestatórios e lutas sócio-profissionais na Península Ibérica na década de 1970 IN: Revista *Critical and Radical Social Work*, Reino Unido: Editora ESSEX, Policy Press, vol xx, n. xx, 2021.

,